

Nacional de Futebol da 3.^a Divisão — Samora Correia, 1 - Sintrense, 0

Sem remates não se ganham jogos

■ António Fatas

O Sintrense não conseguiu trazer qualquer ponto de Samora Correia e mais do que o resultado negativo, o que sobretudo agastou directores, treinador e adeptos foi a inoperância dos jogadores de Sintra. Em todo o jogo não fizeram um remate digno desse nome.

Um bonito recinto de futebol, o inacabado novo estádio da Murteira — as bancadas, curtas, são de ferro e chapa — distante, muito distante, para quem se desloca a pé, do extremo da localidade, e talvez esteja a razão da assistência ao jogo ter rondado a meia centena de pessoas e cerca de metade eram de Sintra. Mas o relvado está bem cuidado, a não dar desculpas aos jogadores sintrenses, que muitas vezes culpam os "pelados" peios seus desaires...

O Sintrense entrou bem no jogo carregando sobre o adversário e beneficiando logo de um canto, mas isso foi só de pouca dura, porque os samorenses tomaram conta dele e embora os visitantes não deixassem de atacar e procurar o golo — e ninguém, quanto a nós, pode acusar os jovens de Sintra de não terem dado o máximo esforço — não tiveram a arte e a sorte de furar a defesa da casa em condições de rematarem e acertarem no alvo. E sem golos não há vitórias... E também é verdade que faz sempre falta numa equipa o tal "abono de família", o tal jogador que por vezes marca só um golo, mas que é o suficiente para dar a vitória ao seu clube. E os pontas-de-lança do Sintrense (e obviamente o próprio clube) têm estado com azar. Valter, que à 8.^a jornada levava marcados 9 golos, hoje, à 21.^a, apenas marcou mais um. É certo que esteve afastado dos relvados vários jogos, por grave lesão, e tendo recomeçado a jogar há pouco, parece que ainda não adquiriu a pontaria que revelara antes; Abreu, entre lesões, castigos e opções do treinador (por vezes só entra alguns minutos no campo), apenas marcou 4 tentos. E é esta falta de golos que faz o Sintrense perder jogos que seriam de ganhar.

Corria o minuto 14 quando o Samora Correia, descendo pelo lado direito, naquilo que parecia uma inofensiva



O guardião do Samora Correia desfaz uma avançada dos sintrenses

avançada, centra para a área sintrense, onde aparece o "gigante" Gonçalves, capitão e central samorense, a cabecear, de longe e "nas calmas", ao ângulo superior esquerdo de Paulo, que viu o esférico passar fora do seu alcance e anichar-se nas redes. Instala-se então o nervosismo nos jogadores de Sintra, que jogam aos repêlhos, lutam muito, dando o tudo por tudo, mas na ocasião do remate lá estava sempre algum adversário no caminho. Os sintrenses só atiram à baliza do Samora em lances de bola parada — livres e pontapés de canto, e quando a bola andava perto das redes lá estava Bruno, o guardião samorense a segurar ou a afastar o esférico. Mas depois de vários cantos para ambos os lados, aos 40 minutos Rafael é rasteirado quando ia a entrar na grande área adversária, gorando-se assim mais uma hipótese de os sintrenses marcarem, atingindo-se o intervalo com o "placard" em 1-0, e com o Samora a exercer maior domínio e a pôr à prova as faculdades de Paulo.

Na segunda parte Daúto troca Valter e Inácio por Tonanha e Mané, mas logo aos 3 m foi o Samora Correia que teve oportunidade de marcar de novo, quando um seu avançado fez fintas sobre fintas junto da baliza de Paulo, até aparecer um pé milagroso a afastar o esférico. Aos 20 m de novo o Samora podia ter marcado, quando o esférico andou a saltitar perto do risco de baliza, com Paulo fora do

lance; mas os defesas sintrenses estavam lá... Os sintrenses não se conformavam com o resultado, lutavam muito, só que não criaram as tais ocasiões propícias ao golo, porque os de Samora lhes cortavam todas as vazas, e essa falta de remate levou o presidente do Sintrense, Adriano Filipe, no final do jogo, agastado, a proferir: "Não há desculpas para o que aconteceu; um relvado bom, um árbitro que não complicou, e vêm 20 pessoas de Sintra, que constituíram metade da assistência, assistir a isto de os jogadores sintrenses não fazerem um único remate à baliza". Mas que eles não podem ser acusados de não se aplicarem e esforçarem, isso assumimo-lo nós, que vimos o jogo e assistimos como todos saíram do campo e a caminho do autocarro, tristes, cabisbaixos, silenciosos...

Outros resultados da jornada — Câmara de Lobos-1.^o Maio, 3-1; São Vicente-Alhandra, 2-0; Vendas No-

vas-Santarém, 1-0; Portalegrense-Benavente, 0-0; Elvas-Loures, 1-2; Almeirim-Malveira, 1-3; Fut. Benfica-Santacruzense, 1-2; Portosantense-Sacavenense, 2-1.

Classificação — Malveira, 50 pontos; São Vicente, 44; Santacruzense, 42; Câmara de Lobos, 40; 1.^o Maio, 38; Loures, 36; Fut. Benfica e Vendas Novas, 35; Sintrense, 33; Portosantense, 31; Elvas, 30; Benavente, 28; Santarém, 26; Sacavenense, 25; Samora Correia, 19; Portalegrense, 18; Almeirim, 11; Alhandra, 9.

No domingo o Sintrense recebe no seu campo o Portalegrense e esperamos que aproveite a ocasião para somar os três pontos da vitória.

Outros jogos da jornada — Sacavenense-Câmara de Lobos, 1.^o Maio-São Vicente, Alhandra-Vendas Novas, Santarém-Samora Correia, Benavente-Elvas, Loures-Almeirim, Malveira-Fut. Benfica e Santacruzense-Portosantense.

Jogo em Samora Correia, no Campo da Murteira.

ÁRBITRO — Rui Lourenço, de Setúbal.

SAMORA CORREIA — Bruno Santos; Fernando (Lourenço aos 30 m), Conceição, Gonçalves (cap.), José Duarte, Carlos Pereira, Vítor Vieira, Carlos Manuel, Sequeira, Lopes Ribeiro e Antunes (Rosário aos 30 m).

SUPLENTE NÃO UTILIZADOS — Alexandre, Pedro Martins e Matias.

TREINADORES — João Luis Pernes e Fernando Jorge.

SINTRENSE — Paulo, Tomé, Pedro Santos, Artur, Fernando Jorge (cap.), Luis Loureiro (Nuno Santos aos 66 m), Rafael, Inácio (Mané aos 46 m), Valter (Tonanha aos 46 m), Paulo Vieira e Marco Paulo.

SUPLENTE NÃO UTILIZADOS — Hugo e Nuno Pires.

TREINADOR — Professor Daúto.

AO INTERVALO — 1-0.

DISCIPLINA — Amarelos a Gonçalves, Fernando, Carlos Pereira, Vassalo e Tonanha.